

Análise: 'SP tem carência latente de espaços públicos'

As unidades do Sesc na capital paulista sempre foram sinônimo de centros de excelência, uma referência quando o assunto é lazer, cultura, esporte – tudo com atendimento de primeira linha. Também são exemplares por abrirem suas portas às diversas manifestações da sociedade civil. A inauguração do Sesc Bom Retiro, um oásis em meio à região da Cracolândia é, sem dúvida, mais um motivo de comemoração. Mas está longe de esconder a latente carência de espaços públicos na cidade de São Paulo.

Em São Paulo, um dos grandes problemas agravados pela desigualdade social é a falta de acesso da população das periferias a serviços básicos, públicos e privados. As 31 subprefeituras da cidade de São Paulo têm entre 138 mil e 697 mil habitantes e, mesmo assim, as mais periféricas continuam colecionando “zeros”. Em Cidade Ademar, por exemplo, os indicadores: acervo de livros infanto-juvenis nas bibliotecas municipais per capita, centros culturais e unidades esportivas é “zero”. Ou seja, a população de 407 mil pessoas está sem acesso nenhum a serviços básicos públicos de cultura e esporte.

Aliás, existem 9 subprefeituras com “zero” centros culturais (Cidade Ademar, Ermelino Matarazzo, Guaianases, Parelheiros, Perus, Santana/Tucuruvi, São Mateus, Vila Maria/Vila Guilherme e Vila Prudente/Sapopemba). E há 7 (Cidade Ademar, Ermelino Matarazzo, Guaianases, M’Boi Mirim, Parelheiros, Perus e Pinheiros) com nenhuma unidade esportiva. Todos os dados estão disponíveis no Observatório Cidadão, uma iniciativa da Rede Nossa São Paulo ([www.nossasaopaulo.org.br](http://www.nossasaopaulo.org.br)).

Indicadores como estes nos apresentam uma São Paulo desigual, que não consegue oferecer a todos os seus cidadãos oportunidades de acesso a serviços de primeira linha, como os oferecidos pelo Sesc aos comerciários e usuários.

Oded Grajew